

## FORTALECIMENTO POLITICO-ORGANIZATIVO DE UM GRUPO NO INTERIOR DA CADEIA PRODUTIVA DA PESCA NO POVOADO CRASTO – SANTA LUZIA DO ITANHI/SE

\*Ana Régia Santos Oliveira<sup>1</sup> (TC) (anaregiasoliveira@hotmail.com), Bénette Cruz Bezerra (TC)<sup>2</sup>, Elaine Souza da Silva (TC)<sup>3</sup>, Josiane Soares Santos (PQ)<sup>4</sup>, Kamilla Santos da Silva (kamilla\_ss@yahoo.com.br) (TC)<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Sergipe

<sup>2</sup> Universidade Federal de Sergipe

<sup>3</sup> Universidade Federal de Sergipe

<sup>4</sup> Universidade Federal de Sergipe

<sup>5</sup> Universidade Federal de Sergipe

### EIXO TEMÁTICO: Educação ambiental e conceitos, programas e práticas sustentáveis

*Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global*

**Princípios do Tratado:** (marcar os princípios com o qual o trabalho apresentado pode estar relacionado)

( )1 (x)2 ( )3 ( )4 ( )5 ( )6 ( )7 (x)8 ( )9 (x)10 (x)11 (x)12 ( )13 (x)14 ( )15 ( )16

*Palavras Chave:* organização comunitária, pesca, educação popular.

### Introdução

A comunidade do Crasto, localizada na cidade de Santa Luzia do Itanhi, litoral sul sergipano, é composta, em sua quase totalidade, por pescadores artesanais que desenvolvem essa atividade como principal fonte de renda. No contato com a comunidade – que faz parte da área de abrangência do Projeto de Pesquisa e Desenvolvimento Social do Programa de Educação Ambiental com Comunidades Costeiras, que se constitui como nosso campo de estágio – foi possível identificar a fragilidade político-organizativa da comunidade, traduzida, por exemplo, na dificuldade para identificação de lideranças como uma demanda à intervenção mais sistemática. A comunidade elencou como demanda prioritária, para a realização do projeto de compensação da atividade pesqueira (PCAP), a construção de uma cooperativa de beneficiamento do pescado. A justificativa para escolha desse projeto de compensação reside na elevada produtividade da pesca na localidade, sem que haja condições de beneficiamento e comercialização a contento. Destarte identificamos também que inexistia qualquer grupo social organizado que pudesse vir a responsabilizar-se pela gestão dessa cooperativa, fato que caso não fosse superado, poderia ocasionar a inviabilidade social do projeto. De acordo com nossas observações, entendemos que o projeto escolhido pela comunidade do Crasto apresenta potencial econômico, pois mesmo com todos os problemas, há uma abundância de pescado e pescadores na região. Entretanto, a população local é bastante desmobilizada e não tem um histórico de organização e luta em defesa de seus próprios direitos e isso poderia resultar na inviabilidade social do projeto. Esses são os principais fatores que justificaram a ação proposta que consistiu no

fortalecimento político-organizativo da comunidade tendo em vista a formação de uma cooperativa para gestão do entreposto pesqueiro, a fim de contribuir para a efetivação do PCAP como também para o atendimento de uma necessidade da comunidade, evitando que seja prejudicada pela inviabilidade social da demanda eleita.

### Resultados e Discussão

O objetivo geral do projeto foi o fortalecimento de um grupo no interior da cadeia produtiva da pesca com vistas ao recebimento do PCAP no Povoado Crasto – Santa Luzia do Itanhi/SE. Para a sua operacionalização foram realizadas sete reuniões ao longo de dois meses e meio, caracterizadas como espaço de diálogo onde os sujeitos participantes tiveram a oportunidade de explanar suas dúvidas e opiniões acerca dos diferentes temas abordados. Quanto aos instrumentos e técnicas de condução das reuniões, foram pautados nos princípios da educação popular, considerando a realidade de vida e trabalho do público-alvo, além de incorporar recursos audiovisuais e didáticos que oriundos da cultura popular para evitar que o processo se restringisse a uma espécie de “transmissão de conhecimentos”. Entre os recursos utilizados destacou-se, na avaliação do grupo o depoimento de um dirigente de cooperativa popular que discutiu numa das reuniões as várias dúvidas dos participantes sobre o funcionamento da cooperativa, sua forma de organização e dificuldades encontradas. Os temas discutidos foram relacionados à participação política, classes sociais no Brasil e organizações coletivas, com ênfase no cooperativismo. Ao longo das reuniões os sujeitos participantes tiveram a oportunidade de explanar suas opiniões e dirimir dúvidas acerca dos temas tratados. Um

dos principais resultados obtidos com o projeto na avaliação do grupo foi a percepção da importância da participação coletiva e de gerar espaços de socialização de informações, em face da exploração predatória do capital que em diversos momentos também fora reconhecida por eles na medida em que também identificavam as dificuldades existentes no processo de constituição de uma cooperativa. Assim, o processo culminou com a constituição de um grupo de 12 pessoas comprometidas em participar ativamente da primeira gestão da cooperativa responsável pelo projeto de compensação.

## Conclusões

Balizados nos parâmetros pré-estabelecidos e nos instrumentos de avaliação utilizados, pode-se concluir que as ações propostas cumpriram seu papel na medida em que dentro dos limites e possibilidades postos na dinâmica do real histórica e culturalmente, transformou a causalidade dada em causalidade posta. A partir das estratégias metodológicas utilizadas foi possível realizar o percurso da intencionalidade à efetividade formando o Grupo Aquário no povoado Crasto em Santa Luzia do Itanhi composto, em sua totalidade, por doze membros, comprometidos em participar da construção e primeira gestão da cooperativa de beneficiamento do pescado da comunidade.

## Agradecimentos

Agradecemos aos participantes do Grupo Aquário, moradores da comunidade Crasto, em Santa Luzia do Itanhi/SE, por tornarem possível a efetivação desse projeto.

---

<sup>1</sup> DIEGUES, Antônio Carlos. **Formas de organização da produção pesqueira no Brasil:** alguns aspectos metodológicos. In: Pescadores, Camponeses e Trabalhadores do Mar. São Paulo: Ática, 1983.

<sup>2</sup>DURIGUETTO, Maria Lúcia e MONTAÑO, Carlos. **Estado, classe e movimento social.** 1ª edição. São Paulo: Cortez, 2010 (Biblioteca básica de Serviço Social; Volume 5).

<sup>3</sup> FOLADORI, Guillermo. **Limites do desenvolvimento sustentável.** Campinas: Editora da Unicamp, 2001.

<sup>4</sup> LOUREIRO, F. Educação Ambiental no Licenciamento: aspectos legais e marcos teórico-metodológicos. **Oficina de atualização de conceitos:** educação ambiental no processo de gestão. Aracaju: PETROBRAS, 2009.

<sup>5</sup> SILVA, Maria das Graças e. **Questão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável:** um desafio ético-político ao Serviço Social. São Paulo: Cortez, 2010.